

O Livro de Joel e a Igreja Adventista do Sétimo Dia Laodiceana - Número Trinta e Sete

Jeff Pippenger

2026-01-29

Número trinta e sete

No sonho de William Miller, o "rebuliço" do início, quando o povo começou a mexer nas joias, foi precedido por Miller reunir as joias e chamar: "vinde e vede". Cristo, como o homem com a escova de limpar, usa a vassoura para varrer o entulho para fora, reúne as joias numa caixa muito maior e então chama Miller: "vinde e vede". Quando Cristo inicia Sua obra de varredura, o aposento está vazio, pois Miller registrou que "uma porta se abriu, e um homem entrou no aposento, quando todas as pessoas o deixaram; e ele, tendo uma escova de limpar na mão, abriu as janelas e começou a escovar a sujeira e o entulho do aposento".

O homem da vassoura entra no aposento quando todas as pessoas já o tinham deixado. Em 2023, o homem da vassoura entrou no aposento vazio, pois o movimento dos cento e quarenta e quatro mil tinha sido destruído e disperso. As verdades representadas pelas Tábuas de Habacuque de 2012 estavam sepultadas no lixo, e o aposento estava vazio. O homem da vassoura é Aquele que veio depois de João Batista, de quem João disse que tinha o aventador e que o usaria para limpar completamente a Sua eira.

Eu, na verdade, vos batizo com água, para arrependimento; mas aquele que vem depois de mim é mais poderoso do que eu, do qual não sou digno de levar as sandálias; ele vos batizará com o Espírito Santo e com fogo. A sua pá está na mão, e limpará completamente a sua eira, e recolherá o seu trigo no celeiro; mas queimará a palha com fogo inextinguível. Então veio Jesus da Galileia ao Jordão ter com João, para ser batizado por ele. Mateus 3:11-13.

A Galileia é um símbolo de um ponto de inflexão, e o ponto no Jordão onde Jesus veio para ser batizado chama-se Betábara, que significa "a travessia de balsa", e assinala o lugar onde o antigo Israel atravessou para a Terra Prometida. Quando Jesus foi batizado, foi então que Ele se tornou Jesus Cristo. Galileia, Jordão, Betábara e o próprio fato de Jesus tornar-se o Cristo enfatizam todos uma mudança de dispensação, o que uma porta também representa, especialmente para os de Filadélfia, aos quais é dada a chave da porta que se abre e se fecha.

E ao anjo da igreja em Filadélfia escreve: Estas coisas diz o que é santo, o que é verdadeiro, o que tem a chave de Davi; o que abre, e ninguém fecha; e fecha, e ninguém abre: Conheço as tuas obras; eis que pus diante de ti uma porta aberta, e ninguém a pode fechar; porque tens pouca força, e guardaste a minha palavra, e não negaste o meu nome. Apocalipse 3:7, 8.

Quando Cristo "abriu" a "porta" e "entrou no aposento", o aposento era "Seu aposento", pois Ele limpa completamente o "Seu chão". Se é Seu chão, é Seu aposento.

"Em Cafarnaum, Jesus morava nos intervalos de Suas idas e vindas, e ela passou a ser conhecida como 'Sua própria cidade'. Ficava às margens do Mar da Galileia e perto dos limites da bela planície de Genesaré, se não exatamente sobre ela." O Desejo das Eras, 252.

Ele entra em Seu aposento para ajuntar o Seu trigo e para recolher e queimar o joio. A mudança de dispensação representada por Galileia, Jordão, Betábara, o batismo, a transição de João para Jesus, alinha-se com a transição da igreja militante de Laodiceia para a igreja triunfante de Filadélfia. Ele entrou em Seu aposento em julho de 2023. Miller havia fechado os olhos no alvoroço de 18 de julho de 2020 e, quando os abriu, o aposento estava deserto; a verdade estava sepultada sob o erro, e então o homem da vassoura abriu as janelas e começou a varrer o lixo para fora.

“A sua pá está na sua mão, e ele limpará completamente a sua eira, e recolherá o seu trigo no celeiro.’ Mateus 3:12. Este foi um dos tempos de expurgo. Pelas palavras da verdade, a palha estava sendo separada do trigo. Porque eram demasiado vaidosos e justos aos seus próprios olhos para receber a repreensão, demasiado amantes do mundo para aceitar uma vida de humildade, muitos se afastaram de Jesus. Muitos ainda estão fazendo a mesma coisa. As almas são hoje provadas como o foram aqueles discípulos na sinagoga de Cafarnaum. Quando a verdade é levada ao coração, veem que sua vida não está em conformidade com a vontade de Deus. Veem a necessidade de uma transformação completa em si mesmos; mas não estão dispostos a assumir essa obra de abnegação. Portanto, iram-se quando seus pecados são revelados. Retiram-se ofendidos, assim como os discípulos deixaram Jesus, murmurando: ‘Duro é este discurso; quem o pode ouvir?’” O Desejado de Todas as Nações, 392.

No último dia de 2023, contíguo ao primeiro dia de 2024, o Leão da tribo de Judá começou a deslacrar progressivamente a revelação de Si mesmo. Em conformidade com o processo de provação em três etapas do deslacrar de Daniel doze, haveria então três provas, representadas como "purificados, embranquecidos e provados".

E ele disse: Vai-te, Daniel, porque estas palavras estão fechadas e seladas até ao tempo do fim. Muitos serão purificados, e embranquecidos, e provados; mas os ímpios procederão impiamente; e nenhum dos ímpios entenderá; mas os sábios entenderão. Daniel 12:9, 10.

O primeiro anjo representa a purificação, assim como o pecador convencido de pecado deposita os seus pecados sobre o sacrifício no átrio, onde é justificado pelo sangue.

O sangue é então levado ao Lugar Santo, onde o processo de santificação da santidade é representado como sendo tornado alvo por meio da lavagem pelo sangue proveniente do átrio. Ali, a justiça se manifesta naqueles que vencem pelo sangue e pela palavra do seu testemunho.

Então são provados e, nos últimos dias, são achados dez vezes melhores do que todos os outros sábios de Babilônia. A terceira prova é aquela em que são glorificados no Lugar Santíssimo e distinguidos da outra classe dos que se professam sábios. Essa terceira prova é a lei dominical, e a primeira prova é o chamado do primeiro anjo para retornar aos fundamentos, pois, no passo seguinte, o templo é erigido. Esse passo seguinte é a mensagem de separação do segundo anjo, a qual é seguida pela pedra de toque do terceiro anjo.

Em 2023, o primeiro anjo chegou, como Ele o fizera em 11 de agosto de 1840, quando Ele desceu com uma mensagem sobre o Islã do segundo ai. Ele desceu, como o fizera em 11 de setembro, com uma mensagem sobre o Islã do terceiro ai e o chamado para retornar às veredas antigas. Os fundamentos da história milerita foram estabelecidos quando a mensagem do segundo ai se cumpriu em 11 de agosto de 1840. O anjo de Apocalipse capítulo dez então desceu, tipificando assim a descida do anjo de Apocalipse capítulo dezoito e a chegada do terceiro ai.

Josiah Litch é a figura histórica associada ao estabelecimento dos fundamentos em 11 de agosto de 1840. O nome "Josiah" significa "o fundamento de Deus", e o rei Josias na história sagrada representa a reforma de Josias, que incluiu a descoberta da maldição de Moisés, sepultada entre o entulho no santuário, assim como as joias de Miller estavam sepultadas no aposento.

O rei Josias morreu em Megido, que é o Armagedom do capítulo dezesseis do Apocalipse. A reforma de Josias foi o cumprimento da profecia proferida pelo profeta desobediente, quando Jeroboão erigiu os dois altares em Betel e Dã. Aquele profeta desobediente morreu entre o jumento e o leão. O rei Josias havia sido predito pelo nome, e sua reforma fazia parte da predição, a qual incluía que o futuro rei Josias derribaria o próprio altar onde o profeta desobediente confrontara o ímpio rei Jeroboão.

Josias significa o fundamento de Deus, e o rei Josias cumpriu a predição dada cerca de 340 anos antes de seu reinado. Ele conduziu um reavivamento e uma reforma que, por fim, chegaram ao altar onde o profeta de Judá havia confrontado o rei Jeroboão. Uma vez ali, Josias derrubou o altar, como a profecia dissera que ele faria. Aqueles dois altares de Jeroboão eram contrafações deliberadas do templo em Jerusalém, a tal ponto que Jeroboão instituiu festas espúrias. Ao fazer isso, ele estava simplesmente fazendo o que Arão fez com o bezerro de ouro. A rebelião de Arão estava na base da história sagrada do antigo Israel. Ela ocorreu quando Moisés estava recebendo a Lei, que é o fundamento do governo de Deus.

A rebelião de Arão foi uma rebelião fundacional, e ela se repetiu quando Jeroboão estabeleceu as dez tribos do norte como Israel. Moisés repreendeu Arão, e Moisés é o alfa, ou fundamento, em relação a Cristo, o ômega. Arão e Moisés representam duas classes na rebelião fundacional, e uma terceira classe são os heróis que permaneceram ao lado de Moisés — os levitas. O rei Jeroboão e o profeta de Judá são as duas classes na rebelião fundacional do reino do norte e, mais uma vez, os levitas são os heróis.

Na rebelião fundacional de Jeroboão, o profeta de Judá o repreende e profetiza acerca de um rei que se chamaria “o fundamento de Deus” — Josias. O cumprimento da reforma predita envolveu o seguinte: quando Josias iniciou seu reavivamento e reforma, foi descoberta a maldição de Moisés, e a leitura das santas palavras de Moisés impulsionou um reavivamento e uma reforma que já haviam começado. Josias, claramente um símbolo profético, representa um reavivamento e uma reforma que são impulsionados quando se descobre uma profecia dos escritos de Moisés.

A rebelião fundacional na história do rei Jeroboão é representada pelo rei de Israel e também pelo profeta de Judá, que foi enviado com um oráculo divino contra a rebelião fundacional de Jeroboão e com instruções para o profeta, identificando qual caminho evitar ao voltar a Judá. O profeta de

Judá recusa o pedido de Jeroboão para permanecer, mas, em seguida, aceita o convite do profeta mentiroso de Betel e sela o seu destino. O profeta desobediente morreria entre o jumento e o leão, e depois seria sepultado no túmulo do profeta mentiroso.

Em 11 de agosto de 1840, cumpriu-se uma profecia do segundo ai, e foram lançados os fundamentos do Adventismo. Josiah Litch apresentou a profecia em 1838 e, então, dez dias antes de 11 de agosto de 1840, ele aprimorou seus cálculos e previu 11 de agosto de 1840 como o dia em que a supremacia otomana cessaria, em cumprimento da profecia do segundo ai sobre o Islã.

O rei Josias simboliza o reavivamento e a reforma finais, pois todo profeta fala mais diretamente dos últimos dias do que de quaisquer dias anteriores. O rei Josias simboliza o reavivamento e a reforma finais, e essa reforma foi apresentada na Bíblia por meio de uma predição. O livro de Joel identifica o reavivamento e a reforma finais que têm lugar entre os que hão de ser os cento e quarenta e quatro mil. O reavivamento de Josias consistiu em duas etapas: começou; depois, uma profecia foi deslacrada, acrescentando impulso à obra. As duas etapas são a chuva temporã e a chuva serôdia, conforme exposto no livro de Joel, cumpridas no livro de Atos, e então cumpridas novamente na história milerita.

Nas rebeliões fundacionais de Arão, do rei Jeroboão e do profeta de Judá até o rei Josias, e depois até Josiah Litch, identifica-se uma linha de testemunho concernente à prova fundacional. A prova fundacional é a primeira prova, que é seguida pela prova do templo, quando a pedra de remate é colocada. Depois disso, chega a terceira prova, o teste de tornassol.

Desde o bezerro de ouro, passando pelos altares de Jeroboão em Betel e Dã, pelo rei Josias, até Josiah Litch, delineia-se uma série de passos proféticos que conduzem à prova fundamental de 9/11. Quando os grandes edifícios de Nova York ruíram em 9/11, uma profecia do terceiro ai identificou a prova, conclamando ao retorno às antigas veredas fundamentais, pois o paralelo entre 11 de agosto de 1840 e 9/11 podia ser visto por qualquer Adventista do Sétimo Dia laodiceano que escolhesse ver. O envolvimento da Al Qaeda em 9/11 é frequentemente posto em questão nestes dias de teorias da conspiração que, em geral, são verdadeiras, mas Al Qaeda significa “a fundação”, e eles começaram como uma organização um ano antes do tempo do fim em 1989, de fato em 11 de agosto de 1988.

Se esses detalhes acerca do simbolismo profético dos fundamentos não são percebidos, muito se perde. Em 11 de setembro, os fundamentos foram lançados na primeira etapa. Na segunda etapa, o templo é concluído quando se coloca a pedra de remate. A terceira etapa é a porta fechada da lei dominical. De 11 de setembro até a lei dominical, a mensagem é dirigida principalmente aos Adventistas do Sétimo Dia laodicensês, pois o juízo começa pela casa de Deus e, quanto à casa de Deus, ele se encerra na lei dominical. Ali e então, o Adventismo do Sétimo Dia laodicense é posto de lado; como o foram os protestantes na história milerita, e os judeus na história de Cristo, e como o foram aqueles que morreram ao longo de quarenta anos na história de Moisés.

O terceiro ai de 11 de setembro foi tipificado pelo segundo ai de 11 de agosto de 1840 e, nesse nível, ambos os marcos são representados pelo jumento, o primeiro símbolo do Islã na profecia bíblica. A lei dominical é a marca da besta, e essa besta é frequentemente representada como um

leão, assim contrafazendo o Leão da tribo de Judá. A lei dominical é o leão, e o profeta desobediente de Judá morreu entre o jumento e o leão, e foi sepultado no mesmo sepulcro do profeta mentiroso de Betel. Ele morreu no período profético de 11 de setembro até a lei dominical, que é o período profético do jumento até o leão. Esse período de prova é o sepulcro do profeta mentiroso de Betel, que mandou sepultar o profeta desobediente de Judá no seu próprio sepulcro.

O reino de Jeroboão, que é apresentado como uma contrafação do reino de Judá, em que se localizam Jerusalém e o templo, representou os protestantes da história milerita, que já não eram o povo de Deus. Eles perderam a sua designação pactual entre 11 de agosto de 1840 e a porta fechada de 22 de outubro de 1844. Essa história alinha-se desde 11 de setembro até a lei dominical, e, por essa razão, o profeta desobediente de Judá é sepultado no mesmo túmulo em que o foram os protestantes apóstatas, que eram representados pelo profeta mentiroso de Betel.

Em termos gerais, o rei Josias foi um bom rei, mas de fato morreu em Megido, uma aplicação óbvia e direta a Armagedom. Ele se desviou ao rejeitar a mensagem de advertência de Neco. Neco, o rei do Egito e, portanto, o rei do sul, estava a caminho para travar batalha contra Babilônia, o rei do norte. Josias representa os judeus que morrem em Armagedom, porque rejeitaram a mensagem de advertência sobre a batalha entre o rei do sul e o rei do norte em Daniel 11:40–45. Essa mensagem tornou-se o fundamento em 11 de setembro.

A primeira prova é o chamado do primeiro anjo para retornar aos fundamentos.

A segunda prova é o chamado do segundo anjo para separar e concluir o templo.

O terceiro teste é o teste de tornassol do terceiro anjo quanto ao selo ou à marca.

O primeiro teste é um teste quanto aos fundamentos e, em 2024, cerca de metade dos envolvidos nas reuniões sabáticas no Zoom se afastou por causa do único argumento doutrinário que está representado no quadro de 1843. Esse argumento dizia respeito ao símbolo que estabelece a visão do povo de Deus nos últimos dias. A controvérsia milerita levou os protestantes a sustentar que Antíoco Epifanes, ou o Islã, era o poder que se exalta e cai, para estabelecer a visão no versículo catorze de Daniel onze.

E, naqueles tempos, muitos se levantarão contra o rei do sul; também os salteadores do teu povo se exaltarão, para estabelecer a visão; mas cairão. Daniel 11:14.

Foram o Islã ou Antíoco Epifanes os salteadores do teu povo, ou foi Roma, como Miller identificou? Miller havia entendido que os poderes desoladores do paganismo e do papado eram ambos os que se exaltaram, caíram e foram os salteadores do povo de Deus. O argumento está representado no quadro que foi “dirigido pela mão de Deus e não deveria ser alterado”, e é a única representação em qualquer das tábuas de Habacuque que identifica um evento que não tinha referência direta na Palavra profética. A referência no quadro visava destacar esse argumento fundamental como símbolo do poder separador da Palavra profética de Deus.

Em 2024, aproximadamente metade do grupo no Zoom se retirou devido ao falso entendimento de que são os Estados Unidos que estabelecem a visão, e não Roma, como os Milleritas tão

acertadamente defenderam.

A purificação iniciada em 2023 começou quando Cristo entrou em Seu aposento com a Sua pá — as Suas palavras da verdade. Quando Ele entrou em Seu aposento, achou-o deserto; por isso, suscitou uma voz no deserto para preparar o caminho do Senhor. Essa voz tinha por fim preparar o caminho para que o Mensageiro da Aliança viesse subitamente ao Seu templo; o Seu templo dos cento e quarenta e quatro mil.

Assim, em 2024, ocorre a primeira prova: a prova dos fundamentos, a prova de quem estabelece a visão — a visão que sela o remanescente. A visão interna que sela o remanescente é a visão de Cristo no capítulo dez, e a visão externa é a visão estabelecida pelo anticristo — e o anticristo é Roma. Uma visão interna de Cristo e uma visão externa do anticristo. O selamento é um firmar-se na verdade, tanto espiritualmente quanto intelectualmente; e a visão interna do capítulo dez é a espiritual, e a visão externa do capítulo onze é a intelectual. A compreensão e a experiência correspondente de ambas as visões constituem os critérios requeridos para todo aquele que vier a ser selado, como Daniel representou no primeiro versículo do capítulo dez de Daniel.

No terceiro ano de Ciro, rei da Pérsia, foi revelada uma coisa a Daniel, cujo nome se chamava Beltessazar; e a coisa era verdadeira, mas o tempo determinado era longo; e ele compreendeu a coisa e teve entendimento da visão. Daniel 10:1.

O teste alfa dos fundamentos foi sobre o versículo catorze de Daniel onze, e foi um paralelo ao mesmo teste fundamental dos mileritas, e esse teste foi a única controvérsia da história milerita que está representada na tábua que o atalaia de Habacuque foi ordenado a escrever e a tornar clara. O teste fundamental de 2024 foi a descida do primeiro anjo, conforme representado por 11 de agosto de 1840, 1888 e 9/11.

Aquele anjo também havia descido como Miguel, pois Miguel é quem ressuscitou Moisés, o qual, com Elias, foi ressuscitado no último dia de 2023. Essa ressurreição é representada por Ezequiel como sendo realizada mediante uma profecia dos quatro ventos, que a Irmã White chama de cavalo irado refreado, que é o Islã de 11 de agosto de 1840 e de 11 de setembro. A prova alfa foi a visão externa de provação fundacional. A prova ômega seria uma visão interna de coroamento.

Por que haveria um alfa e um ômega, para depois serem seguidos por uma terceira prova? É precisamente essa a questão que estou assinalando. A visão alfa de prova externa de 2024 é a primeira de três provas. Essa prova fundamental deve ser superada para que se participe da prova ômega de coroamento. Essas duas provas são de natureza profética distinta da terceira. A terceira prova é uma pedra de toque que demonstra se o candidato de fato superou as duas etapas anteriores.

O primeiro teste é o fundamento, e o segundo teste é o templo concluído. Os alicerces do templo foram lançados durante a história do primeiro decreto para sair de Babilônia. Na história do segundo decreto, o templo foi concluído. O terceiro decreto foi diferente, pois, nesse decreto, a soberania nacional de Judá foi restaurada, conferindo-lhes autoridade para processar crimes civis e religiosos. O juízo é restaurado no terceiro decreto. Em 2024, o teste alfa fundacional separou

aqueles que estavam na sala praticamente vazia do homem da vassoura de sujeira.

A prova ômega é o momento em que o templo é concluído, como representado pela colocação da pedra de remate. A conclusão do templo é a igreja triunfante que é estabelecida quando o joio é removido. A conclusão do templo no sonho de Miller deu-se quando as joias foram lançadas de volta na caixa maior “sem qualquer esforço visível do homem que as lançou ali”. Depois que Miller identifica o homem da escova de sujeira como aquele que lançava as joias na caixa maior, ele encerra seu testemunho com as palavras: “Bradei de grande júbilo, e esse brado me despertou.”

Observe que o alto clamor de Miller, que desperta, foi fortalecido por "alegria". Alegria é o símbolo daqueles, em Joel, que possuem o "vinho novo", e "vergonha" está sobre aqueles outros bebedores de vinho que foram privados do vinho novo. O Clamor da Meia-Noite que desperta Miller vem após o homem da vassoura lançar as joias na caixa maior. A caixa maior está cheia das joias que foram separadas do lixo e lançadas na caixa, a qual é tanto o templo dos cento e quarenta e quatro mil quanto a mensagem do Clamor da Meia-Noite. O templo é concluído no segundo decreto, ou no segundo anjo, ou no segundo e ômega teste. No sonho de Miller, o teste ômega é representado quando as janelas do céu são abertas.

E ouvi como que a voz de uma grande multidão, e como a voz de muitas águas, e como a voz de poderosos trovões, dizendo: Aleluia! pois o Senhor Deus onipotente reina. Alegremo-nos e exultemos, e demos-lhe honra; porque chegaram as bodas do Cordeiro, e a sua esposa já se preparou. E foi-lhe concedido que se vestisse de linho fino, limpo e branco; pois o linho fino é a justiça dos santos. E disse-me: Escreve: Bem-aventurados os que são chamados à ceia das bodas do Cordeiro. E disse-me: Estas são as verdadeiras palavras de Deus. Apocalipse 19:6-9.

Em 22 de outubro de 1844, "quatro vindas de Cristo" foram cumpridas, e cada uma dessas quatro vindas se cumpre mais perfeitamente por ocasião da iminente lei dominical. Ele veio como o Mensageiro da Aliança, em cumprimento da depuração e purificação dos levitas em Malaquias três. Ele veio para receber um reino, em cumprimento de Daniel 7:13. Ele veio para purificar o santuário, em cumprimento de Daniel 8:14, e também veio às bodas. As bodas têm lugar quando a noiva se tiver preparado.

'E, quando o fruto já está maduro, imediatamente lhe mete a foice, porque é chegada a ceifa.'
Cristo espera, com anelo ardente, a manifestação de Si mesmo em Sua igreja. Quando o caráter de Cristo for perfeitamente reproduzido em Seu povo, então Ele virá reivindicá-los como Seus.
Lições Objetivas de Cristo, 69.

O "mundo só pode ser advertido", segundo a inspiração, ao "ver homens e mulheres" com o selo de Deus durante a crise da lei dominical.

“A obra do Espírito Santo é convencer o mundo do pecado, da justiça e do juízo. O mundo só pode ser advertido ao ver os que creem na verdade santificados pela verdade, agindo segundo princípios altos e santos, mostrando, em um sentido elevado e nobre, a linha de demarcação entre os que guardam os mandamentos de Deus e os que os pisam sob os pés. A santificação do Espírito assinala a diferença entre os que têm o selo de Deus e os que observam um dia de repouso espúrio. Quando vier a prova, ficará claramente demonstrado qual é a marca da besta.

É a guarda do domingo. Os que, depois de terem ouvido a verdade, continuam a considerar este dia como santo, levam a assinatura do homem do pecado, o qual intentou mudar os tempos e a lei.” Bible Training School, 1º de dezembro de 1903.

Quando a noiva se prepara, é chegada a ceifa. A ceifa começa com o ajuntamento da oferta das primícias de trigo, que é erguida como estandarte de oferta movida. Primeiro, as primícias, que são os cento e quarenta e quatro mil no livro do Apocalipse, são ajuntadas, e depois o outro rebanho, que é a grande multidão. O estandarte é o seu exército poderoso, e o seu exército poderoso está ataviado de linho fino, branco. Nas bodas, o templo dos cento e quarenta e quatro mil é concluído antes do juízo da lei dominical, e esse templo não é apenas a caixa maior de Miller, mas é a igreja triunfante que possui todos os dons, incluindo o espírito de profecia.

E caí a seus pés para o adorar. E ele me disse: Não faças tal; sou teu conservo, e de teus irmãos que têm o testemunho de Jesus; adora a Deus; porque o testemunho de Jesus é o espírito de profecia. Apocalipse 19:10.

Os cento e quarenta e quatro mil são aqueles que têm o testemunho de Jesus, e o testemunho de Jesus é apresentado “linha sobre linha” tanto na Bíblia quanto no Espírito de Profecia. Quando o movimento laodiceano dos cento e quarenta e quatro mil se transformar no movimento filadelfiano dos cento e quarenta e quatro mil, todos empregarão a metodologia “linha sobre linha” para apresentar o seu testemunho. Esse testemunho é uma combinação do sangue divino e do testemunho humano.

E eles o venceram pelo sangue do Cordeiro, e pela palavra do seu testemunho; e não amaram as suas vidas até a morte. Apocalipse 12:11.

O testemunho da humanidade, combinado com o sangue da Divindade, é o testemunho de Moisés e do Cordeiro. Moisés era a humanidade, o alfa, em relação ao sangue da divindade do Cordeiro ômega. Todos os dons são restaurados assim que a noiva se prepara e, como um poderoso exército trajado de linho branco, ela assume sua posição como o estandarte do exército do Senhor que avança. Essa marcha de batalha começa quando a noiva é preparada e vestida de branco, momento em que as janelas do céu são abertas, como o foram no sonho de Miller.

E vi o céu aberto, e eis um cavalo branco; e o que estava assentado sobre ele era chamado Fiel e Verdadeiro, e, com justiça, julga e trava guerra. Seus olhos eram como chama de fogo, e sobre a sua cabeça havia muitos diademas; e tinha um nome escrito que ninguém conhecia, senão ele mesmo. E estava vestido com um manto tinto de sangue; e o seu nome é chamado Palavra de Deus. E os exércitos que estavam no céu o seguiam, montados em cavalos brancos, vestidos de linho finíssimo, branco e puro. E da sua boca procede uma espada afiada, para com ela ferir as nações; e ele as regerá com vara de ferro; e pisa o lagar do furor e da ira de Deus Todo-Poderoso. E tem no manto e na coxa um nome escrito: REI DOS REIS E SENHOR DOS SENHORES. Apocalipse 19:11-16.

Quando o homem da escova de pó entra na sala vazia e abre as janelas, ele recolhe as joias e as lança no cofre ômega, de maiores dimensões. James White identificaria essas joias como o povo de Deus, mas William Miller lhe diria que os símbolos têm mais de um significado, e que as joias

representam não apenas as verdades fundamentais dispersas, mas também as joias dispersas que estão na coroa que é erguida, representando o reino de glória de Cristo.

E o Senhor, seu Deus, os salvará naquele dia, como o rebanho do seu povo; pois serão como as pedras de uma coroa, elevados como um estandarte sobre a sua terra. Zacarias 9:16.

O teste ômega — o segundo, após o teste alfa fundacional de Roma, que estabelece a visão — é o teste ômega de coroamento. É a conclusão do teste do templo, que precede o terceiro teste decisivo do juízo. O teste depura as duas classes de adoradores, separando os sábios e os néscios com base no azeite, que é a mensagem, ou, como a Irmã White identificou em seu comentário sobre a sinagoga de Cafarnaum — as "palavras da verdade".

Cafarnaum é o lugar onde, em João 6:66, Jesus perdeu o maior número de discípulos de uma só vez, e esses discípulos jamais retornaram. Sendo a maior prova do discipulado no tempo de Cristo, Cafarnaum é um símbolo da prova ômega do discipulado no processo de testes em três etapas que começou em 2023. Em Cafarnaum, a prova foi representada pelo Pão do Céu, e ela identificou o fracasso dos judeus no contexto de sua incapacidade de compreender a profecia, devido à sua relutância em aceitar que, quando Jesus falava de coisas naturais, isso deveria ser entendido em uma aplicação espiritual.

Daremos continuidade a esses tópicos no próximo artigo.

O discurso de Cristo na sinagoga acerca do pão da vida foi o ponto decisivo na história de Judas. Ele ouviu as palavras: “Se não comerdes a carne do Filho do homem e não beberdes o Seu sangue, não tendes vida em vós mesmos.” João 6:53. Ele viu que Cristo oferecia bens espirituais, e não bens mundanos. Considerava-se previdente e pensava ver que Jesus não teria honra, e que Ele não poderia conferir posição elevada aos Seus seguidores. Determinou não se unir a Cristo de maneira tão estreita que não pudesse afastar-se. Vigiará. E vigiou.

"Desde então, passou a exprimir dúvidas que confundiam os discípulos. ..." O Desejado de Todas as Nações, 719.

Primeiro Teste

O olhar que Jesus lançou sobre o egoísta Judas convenceu-o de que o Mestre havia penetrado sua hipocrisia e perscrutado seu caráter vil e desprezível. Foi esta uma repreensão mais direta do que qualquer outra que Judas antes recebera. Indignou-se com isso e, assim, abriu-se uma porta pela qual Satanás entrou para controlar seus pensamentos. Em vez de se arrepender, tramou vingança. Fustigado pela consciência de seu pecado e provocado à loucura porque sua culpa era conhecida, levantou-se da mesa e foi ao palácio do sumo sacerdote, onde encontrou o conselho reunido. Estava imbuído do espírito de Satanás e agiu como alguém privado de razão. A recompensa prometida pela traição de seu Mestre era de trinta moedas de prata; e por soma muito inferior à que custara a caixa de unguento vendeu o Salvador.

Em espírito e prática, muitos se assemelham a Judas. Enquanto houver silêncio quanto à mancha pestilenta no caráter deles, não se manifesta inimizade aberta; mas, quando são

repreendidos, a amargura enche-lhes os corações. Instrutor da Juventude, 12 de julho de 1900.

A Segunda Prova

"Antes da Páscoa, Judas se reunira pela segunda vez com os sacerdotes e escribas, e concluíra o contrato para entregar Jesus nas mãos deles. . . . Judas estava agora ofendido com o ato de Cristo ao lavar os pés de Seus discípulos. Se Jesus podia humilhar-Se assim, pensou, não podia ser o rei de Israel. Toda esperança de honra mundana em um reino temporal foi destruída. Judas ficou convencido de que nada havia a ganhar seguindo a Cristo. Depois de vê-Lo degradar-Se, como pensava, ficou confirmado em seu propósito de renegá-Lo e confessar-se enganado. Estava possesso por um demônio, e resolveu completar a obra que concordara fazer ao trair o seu Senhor." O Desejo das Idades, 645.

A Decisão Final

Surpreso e confuso ao ver exposto o seu intento, Judas levantou-se apressadamente para deixar o aposento. 'Então Jesus lhe disse: O que fazes, faze-o depressa. ... Ele, pois, tendo recebido o bocado, saiu imediatamente; e era noite.' Noite foi para o traidor, ao afastar-se de Cristo para as trevas exteriores.

Até que este passo fosse dado, Judas não havia ido além da possibilidade de arrependimento. Mas, quando deixou a presença de seu Senhor e dos demais discípulos, a decisão final havia sido tomada. Ele havia transposto a linha de demarcação.

Maravilhosa fora a longanimidade de Jesus no trato com esta alma tentada. Nada do que podia ser feito para salvar Judas fora deixado por fazer. Depois de haver, por duas vezes, pactuado trair o Seu Senhor, Jesus ainda lhe concedeu oportunidade de arrependimento. Ao sondar o desígnio secreto do coração do traidor, Cristo deu a Judas a última e convincente evidência de Sua divindade. Isto foi, para o falso discípulo, o último apelo ao arrependimento. Nenhum apelo que o coração divino-humano de Cristo pudesse fazer deixara de ser feito. As ondas da misericórdia, rechaçadas pelo orgulho obstinado, voltaram em maré mais forte de amor subjugante. Mas, embora surpreso e alarmado pela descoberta de sua culpa, Judas tornou-se ainda mais resoluto. Da ceia sacramental saiu para completar a obra da traição.

"Ao proferir o ai contra Judas, Cristo teve também um desígnio de misericórdia para com Seus discípulos. Assim lhes deu a prova suprema de Sua messianidade. 'Digo-vos antes que aconteça', disse Ele, 'para que, quando acontecer, creiais que EU SOU.' Se Jesus tivesse permanecido em silêncio, em aparente ignorância do que Lhe sobreviria, os discípulos poderiam ter pensado que Seu Mestre não possuía presciência divina, e que fora surpreendido e traído às mãos da turba homicida. Um ano antes, Jesus dissera aos discípulos que escolhera doze, e que um era um diabo. Agora, Suas palavras a Judas, mostrando que sua traição era plenamente conhecida de Seu Mestre, fortaleceriam a fé dos verdadeiros seguidores de Cristo durante Sua humilhação. E quando Judas tivesse chegado ao seu terrível fim, lembrar-se-iam do ai que Jesus pronunciara sobre o traidor." The Desire of Ages, 653-655.